



A vida urge!

Proposta de verão para os formandos do ensino médio e da universidade

É um ano de imprevistos, este 2020. A covid-19 revolucionou o ritmo habitual do nosso modo de viver juntos. Vimos como esse acontecimento teve efeito, nos meses passados, sobre os gestos habituais da nossa companhia. Mas não acabou. Agora, mesmo tendo saído do confinamento, o recomeço não nos permite viver os gestos costumeiros do verão (as férias comunitárias, o Meeting, etc.). E por causa das indicações sanitárias, que devem ser respeitadas, será impossível organizar a peregrinação a Czestochowa, um gesto tão caro aos formandos do ensino médio e da universidade, como se vê pelo fato de não ter diminuído com o tempo o desejo de participar dela.

Mas a vida não para. Aliás, urge ainda mais! A impossibilidade de realizar a peregrinação a Czestochowa não eliminou a necessidade irreduzível que estava em sua origem: agradecer a experiência vivida, olhar para a pergunta sobre a própria vida num momento de passagem tão decisivo como o fim da escola ou da faculdade. Paradoxalmente, a pandemia trouxe à tona em muitos, de forma ainda mais viva, a urgência de não virar a cara para o outro lado.

Com efeito, as decisões a tomar não dão trégua. Vão da escolha do que estudar e da faculdade mais adequada, no que concerne aos colegiais – incluindo a decisão de morar ou não numa república –, à procura de um trabalho, no que concerne aos universitários, com toda a sensação de vertigem que as consequências econômicas do confinamento provocaram na vida de todo mundo.

Todas essas decisões estão ligadas à exigência de um esclarecimento pessoal sobre a própria vocação: o que estou fazendo no mundo? Como posso tornar-me útil?

Nestes meses, convidamo-nos uns aos outros a verificar a grande hipótese de trabalho que Dom Giussani nos ofereceu para sermos verdadeiramente homens dentro de uma circunstância tão desafiadora: «Vivermos sempre intensamente o real» (*O senso religioso*. Jundiaí: Paco Editorial, 2017, p. 167). Qual foi a verificação que fizemos? O que vocês descobriram como essencial para enfrentar a nova etapa do caminho que se abre diante de vocês, ou seja, o início da universidade ou a entrada no mundo do trabalho? Eram perguntas que iam poder aprofundar, caminhando para o santuário de Nossa Senhora. E são as mesmas que podem acompanhá-los neste verão de saída progressiva do confinamento, conforme o

país, neste presente que lhes é dado viver. Este tempo particular é uma ocasião preciosa para a descoberta da verdadeira necessidade de vocês e de quem lhes é companheiro neste caminho.

Então, como é que podemos usar o tempo do verão – neste ano em que não podemos fazer a peregrinação usual a Czestochowa – para que se torne igualmente útil para a nossa vida? Como não perder a riqueza de vida e de razão conquistadas nestes meses de isolamento e nos anos da escola e da universidade, precisamente em relação à pergunta sobre a vocação que urge dentro de vocês? «A vida é vocação», disse-nos Dom Giussani, ou seja, chamado do Mistério. No meio de todas as vozes que neste momento de passagem se infiltram no coração de vocês para jogá-los de um lado para outro, geralmente por um cálculo ou uma vantagem, não há coisa mais decisiva do que identificar a voz única do ideal, a voz única d’Aquele que toma conta de toda a vossa humanidade porque os fez para um destino de felicidade.

Como ajuda para usar o tempo livre do verão para enfrentar como homens os desafios que nem a Covid-19 conseguiu extinguir, pareceu-nos útil propor-lhes um trabalho, pessoal ou em conjunto, conforme as possibilidades, sobre alguns textos que iríamos utilizar para a peregrinação a Czestochowa.

Os textos são: *A voz única do ideal* (Paulus, 2018) e as Notas do encontro com os formandos de fevereiro passado, com o título «*O que eu vim fazer no mundo?*» (publicação on-line, site de CL).

No fim do verão, **terça-feira, dia 1 de setembro, às 20h30**, faremos uma assembleia “à distância” para testemunharmos o trabalho realizado por cada um. As indicações para participar serão comunicadas pelas secretarias dos Colegiais e do CLU através dos canais usuais.

Quem quiser enviar uma contribuição pessoal pode fazê-lo escrevendo para: 1settembre@comunioneliberazione.org

Bom verão e bom caminho!

Julián Carrón



Milão, 27 de julho de 2020